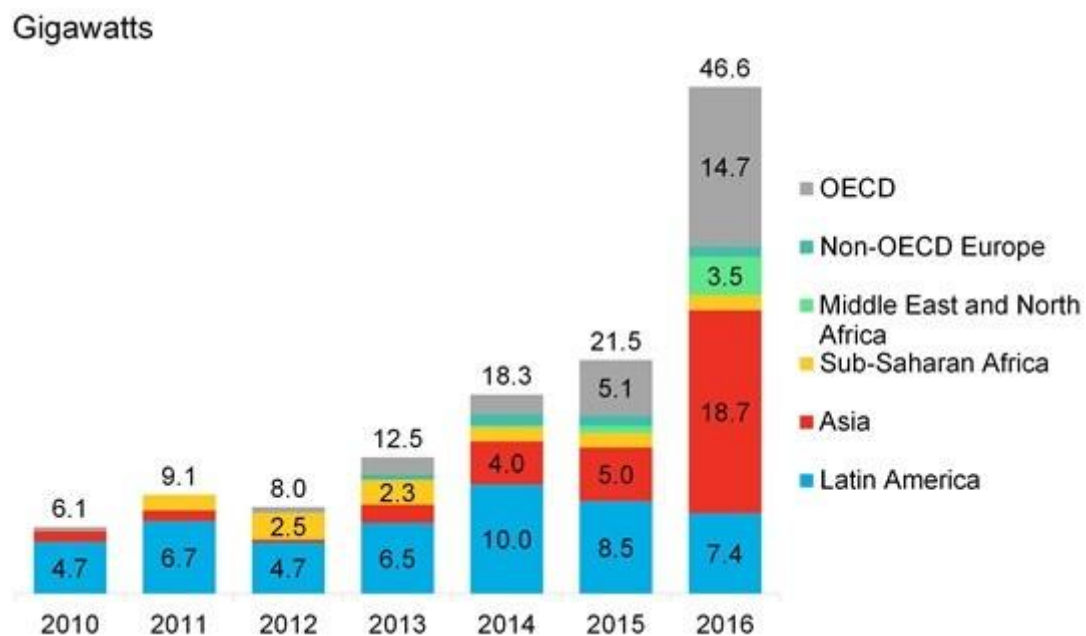


Leilões de Energia Limpa: da América Latina para um Fenômeno Global



A popularidade dos leilões de energia limpa cresceu globalmente para nações desenvolvidas e em desenvolvimento, mas a tendência começou claramente nos mercados emergentes (Figura 1). Os contratos leiloados globalmente mais do que dobraram, de 12,9 GW em 2015 para 34,2 GW em 2016, e o volume de 2016 já foi igualado nos primeiros seis meses de 2017.

Figura 1: Capacidade leiloadada global cumulativa



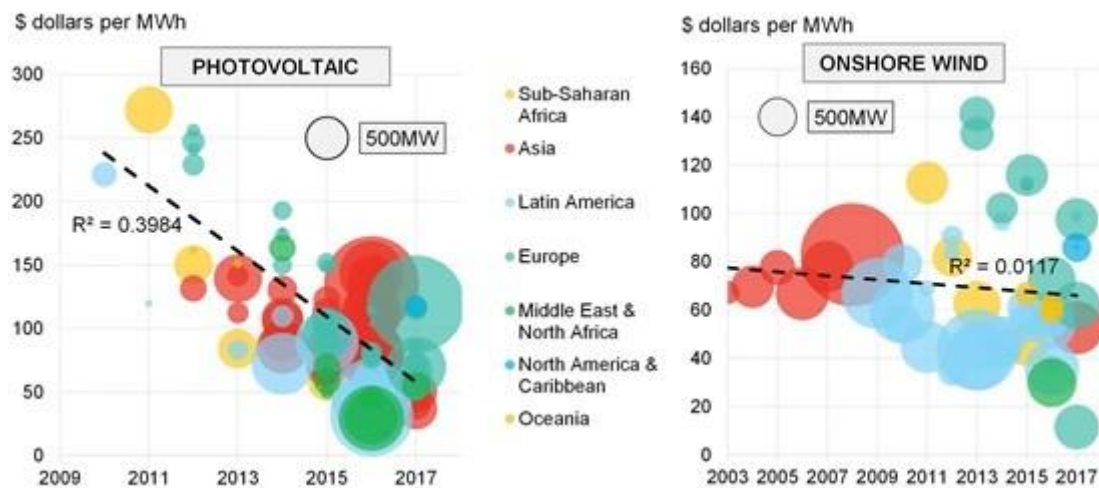
Fonte: Bloomberg New Energy Finance

Os formuladores de políticas e desenvolvedores são geralmente atraídos por leilões bem organizados porque, no seu melhor, eles oferecem transparência, fomentam a concorrência e produzem contratos de energia a preços acessíveis.

Isso resultou em reduções drásticas de custos na grande maioria dos mercados em que foram introduzidas (Figura 2). Leilões de contratos de fornecimento de energia solar, em particular, permitiram que os governos aproveitassem os contínuos declínios nos custos decorrentes da tendência de comoditização dos módulos fotovoltaicos.

O progresso para o setor eólico onshore tem tido uma tendência semelhante para projetos de infraestrutura maiores, já que os custos do projeto eólico estão mais ligados às condições operacionais locais, o que pode ser difícil nos mercados emergentes. No entanto, é importante notar que os preços de compensação por si só não mostram a extensão total do progresso feito na indústria eólica, que apresentou melhorias notáveis em fatores de capacidade graças a turbinas cada vez maiores e melhor previsão de vento.

Figure 2: Global clean energy auction clearing prices and awarded contract volumes



Fonte: Bloomberg New Energy Finance

O Brasil ambicionou alimentar o que foi um boom econômico de 2002-2011, pelo menos em parte com energia limpa, e introduziu um programa para realizar leilões para contratos de entrega de energia limpa. Tais sistemas de licitação estão rapidamente se tornando a norma nos mercados de primeira linha em todo o mundo.

O Ministério de Minas e Energia aprovou o Plano Decenal de Expansão de Energia 2026.

Sob o plano, o Brasil espera que uma expansão de cerca de 41 gigawatts em capacidade instalada para geração de energia até 2026, com predominância de usinas eólicas e solares, responda por quase 19 gigawatts no período.